

O OVAR

JORNAL DO PARTIDO PROGRESSISTA

Exm. sr. Morgado Moraes Ferreira
VALLEGA

N.º 270

Assignaturas
Anno... 1\$000 réis | Semestre. 500 réis
Com estampilha, (anno)... 1\$200 réis
Numero avulso. 40 réis

Domingo 2 de Setembro de 1888

Publicações
Anuncios e comunicados, linha... 50 réis
Repetição..... 25 réis
Os srs. assignantes tem o desconto de 25 %.

6.º ANNO

PARA A HISTORIA D'OVAR Quantias, que desaparece- ram, sem se saber para onde o sr. A- ralla as man- dou:

Dos canudos da sr.ª camara.....	28\$492
Dos pescadores....	90\$000
De lenha durante 1886.....	408\$770
Valor de pinheiros levados gratuita-mente da Estrumada para a casa, em construcção, do irmão do ex-vi-cc-presidente da Camara, como se vê de repetidas afirmações d'um antigo correspondente d'esta Villa para o <i>Jornal de Estarreja</i>	800\$000
De multa recebida de Antonio Borges d'Almeida, de Vallega.....	2\$000
	1:329\$262

Somma e segue por-que tudo ha-de vir a lu-me.

OVAR, 1 DE SETEMBRO DE 1888

CADA UM...

Para fazer côro com alguns jornaes da opposição, o *orgão* julga que o paiz vae mal e que o actual ministerio o leva á ruina, que as medidas propostas e votadas são um perigo, que tudo o que se faz é contrario á boa administração; e que, apesar d'isso, o governo fica e continua à frente dos negocios publicos. Muito bem, agora vae mal; ia então melhor quando o credito do paiz andava de rastos, e estava entregue nas mãos dos protectores d'um aventurei-

ro, que, por não poder explorar a mina a seu gosto, escrevia o celebre folheto d'Anvers? Era melhor o nosso estado financeiro, quando os fundos publicos se vendiam a 43, do que hoje que se vendem a 63? e quando o ministro da fazenda mendigava dinheiro a 8 por cento para o thesouro, quando hoje se encontra a 4, não só pela excelente medida do concurso, mas porque os capitalistas tem confiança na actual gerencia? Era mais desafogada para o contribuinte a situação, quando o sr. Hintze Ribeiro apresentava as celebres propostas de Caneças, rede varredoura que levaria as ultimas migalhas dos pobres para realizar a celebre phrase de Fontes:—o povo pode e deve pagar mais—, do que hoje que a receita publica augmenta sem sacrificio para o povo, pela melhor fiscalisação dos impostos existentes? Era mais prospero o estado dos negocios publicos, quando as corporações administrativas lançavam impostos á sua vontade, do que agora que a lei lhes marca o maximo?

Mas não é preciso estar aqui a apontar factos que são do conhecimento de todos.

Cada um come do que gosta; gostam das propostas de Caneças e do descredito do paiz? pois que lhes faça muito bom proveito; nós dispensamol-os.

CONTAS

Segundo nos dizia o *orgão*, em um dos seus ultimos artigos editoriaes, a politica está em ferias. Aceitando a declaração autorisada do representante do grupo arallista, ficamos sabendo que o partido crusou os braços e dorme a sonneca dos justos, depois do chá e das torradas da noite, comidas tranquilamente, no concheço familiar, sem preocupações nem outras vistas que não sejam o descanso. O chefe fuma socegradamente o seu charuto, espalha a vista pelos areas da Estrumada e prepara a espingarda para bater as moutas, ardendo em furor *coelhicida*.

Muito bem: é a paz de Deus, e é assim que desejamos vel-o para poder dar-nos alguma atenção, se é que o seu olhar se digna pousar sobre estas linhas. Fontes Pereira de Mello, esse vulto immortal da nossa politica, disse uma vez que não tinha tempo para ler jornaes; o sr. Aralla, que sempre teve o *fraco*

de querer imitar os grandes homens, tem dicto essas palavras muitas vezes, provavelmente, dando-se assim os ares de um cidadão muito occupado, em cujo cerebro tumultuam os problemas e cachoam as grandes ideias. Admittamos isto como verdadeiro; mas agora não pode valer-lhe a desculpa, porque, no dizer do *orgão*, está-se em ferias, e assim demos ferias tambem ás nossas duvidas, que tantas vezes nos tem accomettido a respeito d'esses problemas e d'essas ideias.

Approveitando, pois, este intervalo em que descança, tomamos a liberdade de pedir ao sr. Aralla que publique as contas do dinheiro que administrou na construcção dos palheiros do Furadouro. Está em ferias, pode colleccionar os documentos, sommar as parcelas, formar as relações, e dar á luz da publicidade esse famoso relatorio porque ha tanto se almeja. Que quer o sr. Aralla? a curiosidade é innata no espirito do homem, é a baze da philosophia; e o sr. Aralla, que, n'esta pertinacia de não dar contas, chega a ser um philosopho, na accepção vulgar da palavra, bem ha-de comprehender quanto será grato áquelles, que concorreram com o seu obulo, saber como foi empregado. Demais nós não pedimos um trabalho gratuito; reservou-se para isso noventa mil reis; a impressão de um pequeno folheto nunca pode custar mais de 50\$000 reis, ficam ainda quarenta para indemnisação das horas perdidas. Com a publicação do relatorio, pois, o sr. Aralla cumpre uma obrigação e ganha dinheiro licitamente; deve assim ser-lhe duplamente agradável a prestação de contas. Mas o que nos não parece bonito, é que os pescadores, ficassem sem o seu dinheiro, o que o fornecedor de papel, o typographo e o encadernador esperem por elle e nós e mais uns poucos de centos de pessoas esperemos pelo relatorio, n'uma agonia lenta, ralados de curiosidade insaciavel e insaciada, emquanto o sr. Aralla, como um avarento, contempla a sós, no segredo do gabinete, os documentos e o dinheiro.

Mausinho! egoista! dê as contas, ande.

Fez no dia 31 de julho sete annos que o incendio reduziu a cinzas uma parte da costa do Furadouro; immediata-

mente a caridade publica depositou ás ordens do sr. Aralla uma importante quantia, superior a dez contos de reis.

Até hoje ninguem pôde saber como foi applicada, apesar de se ter reservado a verba de 90\$000 reis para a impressão do relatorio das contas, e apesar de todos terem direito de saber como se distribuiu o dinheiro com que concorreram. Ha quasi cinco annos que n'este jornal se pede contas; o sr. Aralla continua surdo porque não pode dal-as; ou não tem escripturação, ou não pôde justificar-se, perante o publico, da forma como administrou aquelles capitães. A sua altivez e o seu orgulho, principaes motivos da sua derrota, nunca o deixaram suppôr que teria de dar contas.

Pois ha-de dal-as, ou então ha-de soffrer todo o pézo das accusações que por ali lhe fazem, e em que a sua dignidade nada lucra. Em 14 d'outubro de 1883 pediu se aqui pela primeira vez o relatorio das contas; o pedido repetiu-se em 28 de outubro, 4 e 25 de novembro, e 9 de dezembro do mesmo anno; 8 de junho de 1884, 10 de maio de 1885, 16 e 30 d'agosto do mesmo anno; e desde 21 de março de 1887 consecutivamente aqui se pede, sem excepção de um unico numero, que o sr. Aralla diga em que empregou o dinheiro ou restitua aos pescadores os noventa mil reis que lhes pertencem.

Entretanto o sr. Aralla continua a guardar silencio e a não dizer uma unica palavra ao tribunal da opinião publica que o vae julgando.

Nós já commentamos este procedimento em abril do anno passado, quando, a proposito do mesmo assumpto, publicamos seis artigos. Não vamos repetir as considerações que fizemos; bem ou mal para o sr. Aralla é o resultado.

O que, porem, sabemos e todos sabem é que o sr. Aralla, sob o pretexto de dar contas, ficou com noventa mil reis que pertencem aos pescadores, e que é preciso que os restitua, se a sua má sima o leva a não mandar imprimir o tal relatorio. O que não pôde é ficar com esse dinheiro, porque não é seu, é dos pobres pescadores a quem a caridade publica o deu.

O RECRUTAMENTO

Devia terminar no sabbado, em todos os districtos, o serviço das juntas de inspecção, segundo a nova lei que regula o serviço militar obrigatorio e pessoal. Não succedeo assim, na maior parte, se não na totalidade d'ella porque foram insufficientes as juntas nomeadas para inspecionar 80 e tantos mil mancebos, que tantos são, pouco mais ou menos, os que este anno atingiram a idade legal.

A nova lei ainda não foi comprehendida, regra geral, pelo paiz. Imagina-se, suppõe-se que d'ella resultam maiores exigencias do que na lei anterior, chega-se a classificar de pesadissimo tributo o que passava mais ou meos despercebido no regimen anterior, classifica-se até de vexame o que bem considerado não passa d'um dever de todo o cidadão, generalisado e estendido até aquelles que, mercê d'uma situação especial, alcançavam escapar-se ao serviço militar.

E, no meio de tudo isto, os mais duros golpes tem-os soffrido a influencia partidaria nos concelhos e nas freguezias. Quantos votos perdidos, porque este ou aquelle recruta-se não pôde livrar? Quantas influencias locais inutilizadas á conta de se não poder isentar este ou aquelle, de se não poder comprar—comprar e vender homens era o que a lei anterior auctorisava—quem vá para a praça no logar dos protegidos da fortuna?

Os jornaes das diversas localidades traduzem muito naturalmente e com toda a sinceridade, quereamos crê-lo, o estado do espirito publico nas aldeias mais ou meos sertanejas. Esses jornaes dão-nos a nota predominante da opinião, comquanto muitas vezes não reflectam nas incoherencias e inexactidões que desenvolvem nos seus artigos.

A nova lei do recrutamento é muito meos vexatoria, muito meos absurda, muito mais liberal e muito mais equalitaria do que a anterior. Desde que os povos se compenetrem bem do espirito d'ella, desde que possam ver praticamente a forma como é executada, necessariamente a devem aceitar como preferivel a qualquer outra.

Mas, para se obter esse resultado, importa que a imprensa, o principalmente a das provincias, em vez de declamações vãs, em vez de se limitar a traduzir em artigos as impressões do publico, trate de se orientar, de estudar a nova lei e de mostrar o que ella vale e o que ella é praticamente.

Um dos motivos de maior repugnancia, digamos assim, que tem as aldeias pela nova lei, provém das inspecções anteriores ao sorteamento. Em regra, imagina-se que todos os apurados pelas juntas de inspecção tem de comparecer e entrar no serviço effectivo do exercito.

Supponhamos que, contando os isentos, addiados e dispensados, se apuraram apenas uns trinta mil mancebos aptos para o serviço, d'entre os 80 e tantos mil que entraram este anno na idade legal.

D'estes 30 mil apenas a 12 mil e tantos é exigido o serviço pessoal no exercito, e os restantes irão para suas casas, para seus misteres ou occupaões, excepto quando lhes pertença preencher quaesquer vagas dadas nos effectivos. Quer dizer, na nossa hypothese, já bem favoravel, de serem 30 mil os apurados e 12 mil e tantos o contingente, apenas 40 por cento dos apurados terão de prestar serviço nas fileiras e 15 por cento approximadamente do numero dos mancebos recusados.

Mas, a nova lei ainda beneficia, por outras razões, o contingente de cada anno. Todo aquelle que não for proclamado recruta effectivo ou supplente até ao sorteo do anno seguinte aquelle em que for chamado, considera-se livre para todos os effectos. Com a lei anterior, annos e annos ficavam os mancebos sujeitos a serem chamados, e, por vezes, quando já se haviam esquecido de que tal lioz poderia succeder, lá lhe entrava pela porta dentro uma intimação para se apresentarem á junta militar, e, em seguida, ao serviço effectivo.

Por outro lado, os motivos para isenções, adiamentos e dispensas são muitissimos. Basta ler a lei de 12 de setembro de 1887 e o respectivo regulamento de 29 de dezembro do mesmo anno, para se ficar plenamente sciente de que não ha interesse legitimo que não esteja salvaguardado, não ha motivo ou razão justificada que não sejam attendidos.

Além d'isso, dentro do mesmo conceito ou bairro, são permissivas as trocas de numeros, o que é uma concessão que a muitos pode e ha de aproveitar, sem de forma alguma alguma ficarem lesados terceiros.

Por todas as razões a nova lei é a mais justa e mais equal do que a anterior. Quando for bem comprehendida pelos povos, quando de vez se tenha quebrado nas mãos dos influentes electoraes a arma poderosa do recrutamento, quando for percebido por todos que o serviço militar deixou de ser o que era até agora—um pesado sacrificio para os desgraçados e uma barreira para os protegidos e apadrinhados—quando se virem nas fileiras, com perfeita egualdade de condições e de exigencias, pobres e ricos, influentes e não influentes, nobres e plebeus, para usarmos d'essa expressão popular—então deixarão de existir as repugnancias infundadas e sem razão de ser, que hoje existem e os povos aceitarão de bom grado uma lei que traduz na pratica os verdadeiros principios equalitarios, que tão proclamados e tão mal comprehendidos são geralmente.

E, sobretudo, o que se torna indispensavel é que as autoridades respectivas, occupando-se menos de politica e mais de boa administração, expliquem clara e simplesmente aos povos a lei actual e os seus effectos, em vez de augmentar nos attritos que resultam successivamente da execução de novos processos, com a má vontade e até com a opposição declarada que a cada momento e nas menores coisas se está continuamente manifestando.

O dever de servir o paiz nas fileiras do exercito é tão imperioso e tão sagrado como o de pagar as contribuições, cujo rendimento é indispensavel para a manutenção do estado. Por isso, todo o cidadão tem a cumprir da mesma sorte, tanto um como o outro d'esses deveres.

E' isto que importa fazer comprehender aos povos. E' essa a missão das autoridades e da imprensa.

(Do Campeão das Provincias).

VERSOS E PROSAS

Poema de Amor

XII

Quando hontem não te vi, como é costume, passar airosoamente pela praça, como um lyrio gentil, que o sol esgaça e que nos unge a todos de perfume,

fiquei-me pensativo e fui sonhando que te via descer na sepultura, como rola que vae, na noite escura, chorar nos pinheiras, perdido o bando.

E dizia a mim-mesmo:—No teu puro ha pedaços de nuvens cor de rosa. Quem sabe se é a face setinosa d'Aquella que eu evito e que procuro?...

Na frescura elegante do canteio, que a brisa onduia e faz arripiar, ha as linhas correctas do seu ar e o bater amoroso do seu seio....

Mas ao ver-te passar hoje na praça, destranchando este sonho, que eu urdira no tear d'uma febre de mentira, á luz d'uma tristeza tola baça,

fui surgindo, surgindo, instante a instante e vi-te estremecer como o canteio, como as nuvens rosada, e fiquei cheio do teu olhar magnetico e brilhante.

Ovar. ANGELO.

Scherzos

NOTAS DA SEMANA

Uma nortada desabrada bateu a semana quasi toda. Sibillando, vergando os arvoredos e torvelinhando a poeira, acoitounos impertinentemente, como se não estivessemos n'este pujante e mansissimo agosto, o mez das ceifas e do repouso, quando cruzam cantigas maliciosas pelos milharões e pelas alturas dormentes as rolas passam em revoadas, satisfeitas de amor e cubicosas d'um calor confortante!

Como são tristes os dias assim, abarrotando de tedio e pesados de arrelia!

O vento travesso levanta aqui a fimbria d'uma saia e descobre acolá uma luzidia, uma respeitavel careca, brunida como um queijo, uma careca como a do meu amigo... Folha, por exemplo.

Por que nós temos aqui carecas respeitaveis, fidalgas, nobres carecas, como temos carecas burguezas, um tanto duras, bastante triviaes, e como ainda temos carecas plebeias, carcomidas, muitissimo asperas,—carecas afeicoadas pelo aturado trabalho d'um craneo atulhado de talento, carecas amadurecidas por uma idade feita de muitissimos invernos e carecas forjadas por um vendaval inesperado de outras coisas...

Podia citar exemplos, mas não é de carecas que me importa escrever n'esta semana. E bem entendido, muito menos me quero referir á propria, á genuina, á verdadeira Careca, que vive lá para as bandas da Estação.

Não que na verdade não correu bem para os carecas e para as moças, que por instincto são pudicas, esta semana que amanhã fecha seus dias, com um bater cruel de ventania importuna.

Toda a Estrumada, n'um aconchegar forçado de ramas, a estremecer toda, marulhou continuamente. Por entre os pinheiros sombrios o norte zunia, como se alli andasse um bando de

arallas, paesando signal de que se aproximava um viandante.

E todavia não me consta que o sr. Aralla se afoitasse a um tempo d'estes arremetendo contra a furia da ventania,—elle que tem amor aos callos e medo ás constipações que lhe agravem o rheumatismo! E demais o raio do vento havia de segredar-lhe ás orelhas como o almocreve da anedocta ao burro que foi seu:—bem te conheço...

Ora isto custa ouvir; timbra como a pancada secca d'um ar-rocho e pica como o bico acera-do d'uma sovela.

Palavra d'honra, que deve custar ouvir.

Por isso o velho leão decrepito foge de ir estirrar a sua sombra na Estrumada por estes dias longuissimos de vento, desafinado como um côro horrisono e sinistro de lamentos de almas penadas.

Pelo menos é o que me asseguram pessoas de todo o credito que desde muito lhe conhecem as manhas; porque eu estava persuadido de que o vi ha duas, de calção vermelho com lentejoulas e de corpo apertado n'um vestido de malha sujo, como um palhaço vulgar, rufando tambor e mostrando habilidades, por essas ruas, cercado de rapazio curioso e espantado...

E se não era elle o palhaço que percorreu, com duas creanças, a nossa Villa, ahi na terça-feira, era o diabo em figura d'elle.

Realmente tinha as mesmas sobranceiras pretas, quasi unidas, muito avincadas, o olhar carregado, todo vasio, a tez tostada, o bigode farto... Só não uzava pera. Mas, que diabo! da pera, elle não precisa d'ella agora.

As peras caem no seu tempo. Esta é a regra geral; excepção a pera do Ferramenta. N'um bem sentido necrologio já um collega meu chorou n'este jornal o desapparecimento extraordinariamente temporário da pera do Ferramenta. Cafu de podre de madura, que a graxa foi conservando por alguns dias a mais. Valeu milhões, fez milagres, desatou innumeradas difficuldades, salvou algumas eleições arriscadas, e, sem esperar pela queda das outras peras, mais feliz do que Scipião, foi descansar na sua patria: o lixo possuiu-lhe os ossos!

Ora quando uma pera cafu fóra do tempo, que admira que a pera do sr. Aralla caisse agora?

Todas estas considerações me levaram a concluir que elle cortasse a pera e se fizesse, de vez, palhaço, em rigor, com todos os ademanos e mais predicados, que a vida de palhaço requisita.

Não havia para mim duvida de que o tal palhaço, a que acima alludí, era o proprio sr. Aralla em pessoa. Não tinha pera? Pouco importava: comeu-a. Só uma?... duas?... Não sei.

O que é certo é que, esta semana, um pobre palhaço, com duas creancitas arrebanhadas, tambem vestidas de panninho vermelho, as faces chupadas pela fome, esmolou o riso inoffensivo do rapazio e a compaixão generosa d'um ou outro transeunte. As creancitas torciam-se em esgaros e ensaiavam habilidades; o palhaço rufava tambor e dirigia as habilidades das creancitas.

Em manta de farrapos, estendida negligentemente pelas calçadas asperas de calhaus duros, as creancitas davam cabriolas e dançavam ao som do tambor e á voz rouca, aguarventada talvez, do malandro do palhaço.

As creancitas,—coitaditas!—, um pequenito e uma pequenita, tambem subiam por uma cruz de pau onde exibiam artes de equilibrio.

Depois o palhaço ordenava a marcha, e ellas seguiam-no, e atraz d'ellas um pobre velho es-farrapado, creado talvez, conduzindo a manta de farrapos e a cruz de pau...

E não sei porquê, veio-me á ideia que o sr. Aralla traz ahi arreatao um pobre velho, que tambem carrega a seu modo uma manta de farrapos, a gazeta do sr. Aralla, o *orgão*, como lhe chamam os meus collegas n'este jornal, e n'ella uns tristes filhos tambem mostram as suas habilidades pequeninas, que nos fazem abrir um sorriso de compaixão, porque, afinal de contas, temos coração e somos catholicos, apostolicos, romanos, para perdoar as fraquezas do nosso proximo, intimamente convencidos como estamos de que é para elles a bemaventurança celeste, os pobres de espirito!

João Varino.

SECÇÃO NOTICIOSA

NOTICIAS DIVERsas

Paços do Concelho— Dizem-nos que o architecto, sr. Fontes Soares, incumbido pela nossa Camara de levantar a planta dos novos paços municipaes, escreveu já, participando que estava fechando os seus trabalhos e brevemente viria trazer a planta.

Logo que esta chegue, dizem-nos tambem que a Camara aprontou o orçamento a fim de começar se com as obras ao mais breve possível.

Questão medica— Promettemos tractar detidamente esta questão, mais tarde; e havemos de cumprir esta promessa. Por agora nem destapavamos a tampa á questão, se não vissemos que do outro lado veem para o campo armados de pedras de calumnias e de insidias especuladoras, os vigorosissimos garotos!

Com effecto, nós ao de leve accusamos os dois medicos que foram peritos no exame aos fabulosos ferimentos feitos na pessoa do sr. Domingos da Fonseca Soares.

Mas essa accusação é gravissima, que havemos de documentar fartamente: nem mais nem menos do que uma falta de escrupulo, se não de pericia, nos peritos, tal que os obriga a fazer erratas em materia substancial dos exames feitos muitissimos dias antes, quando de feridas, que se diziam mortaes, não restavam senão vestigios de cicatrizes.

De duas uma, portanto: ou os peritos foram negligentes em materia de alta gravidade, qual é de fazer pronunciar indevidamente sem fiança dois homens, ou foram obrigados a fazer o que fizeram, para acompanharem a campanha de diffamação, que a politica do outro lado costuma sustentar para desacreditar aos olhos do paiz esta boa terra, laboriosa e pacata, apesar de populosa e composta em grande parte de gente maritima.

Este dilema apertou nos seus dois bicos o outro lado. Repugnou-nos aceitar a segunda alternativa, porque entendemos que dois peritos, ainda os menos illustrados e menos conscienciosos, não teriam perdido de todo a noção da propria dignidade, para amarrar a sua consciencia e a sua honra á argola de qualquer mandão.

Acceptamos a opinião de que os 2 peritos, por precipitação simplesmente, deixaram de ser, apesar do juramento, davida e justamente escrupulosos no cumprimento do seu dever e na legal manifestação da sua dignidade, a proposito d'um assumpto de momentos: gravidade.

Pois o sr. Aralla, que já agora parece que foi quem os arremes-

sou aquelle monstruoso desatino, excepcionalissimo nos annos d'esta comarca. tanta defendel-os, acceitauo tacitamente a nossa esmagadora accusação, atirando ao ar a bola de sabão d'uma insidia infamante, qual é a de propalar que os 2 homens presos ameaçam de morte os 2 peritos, logo que saíam da prisão.

Este processo é velho: o sr. Aralla usou-o sempre, quando directamente não pôde obrigar os juizes a quebrar a vara da justiça ante o seu trôno magistoso de tyranno de operetta.

Vimol o embrogar em tempos em que o Izé de Pinho Branco, pobre de pescador que tem lanerua ali á bocca daquelle, andava com outros innocentes, fagando á perseguição do sr. Aralla que encontrara delegado que contra elles promovesse processos por suppostos crimes electoraes.

O sr. Aralla dirigia-se aos juizes da Relação, querendo-os convencer de que, se concedessem fiança áquelle, elles viriam arrasar a Villa e fazer horrivel carnificina nos seus concitaneos. Inclusive, na vespéra de conceder-lhes fiança, fez espalhar que os lampeões quebrados da illuminação publica o foram pelos seus perseguidos.

O Izé de Pinho Branco conhece-lhe de sobra o processo, e até sentiu-lhe os effectos.

Damo-lo, pois, para nossa testemunha, hoje de todo insuspeito,—coitadito!

A questão, portanto, havemos de aprofundal-a gravemente, como ella merece. Querem fugir á discussão, atirando-nos com sua propria lama? Pouco importa. Na defilada que tomam, de freio nos dentes, tem a sua propria condemnación.

O que é pena é que, comego ataquem no lodçal, em que se estabelem, os dois peritos, a que acima nos referimos. Mas é lá com elles. Que se arranjem!

Reclamações de recrutamento militar—Baixou á Commissão do Recrutamento uma circular do Tribunal Administrativo d'Aveiro, avisando que o mesmo tribunal não tomará conta de reclamação alguma sobre recrutamento militar sem que cada interessado entre na secretaria do Tribunal com a importância de 600 reis, que poderá ser-lhe enviada por intermedio da Administração d'este Concelho.

Avisamos, pois, com muito cuidado, todos os interessados do nosso concelho, que tenham reclamação adiantado ou dispensa do serviço militar, para, em interesse seu, prepararem com a referida quantia os seus processos de reclamação, sob pena de ficarem inutilizados e baldados todos os seus trabalhos e esforços.

Porque a verdade é que ha exemplos já, de que o Tribunal é intransigente n'isto.

Festa em Vallega—Magnifica a festividade de N. S.ª de Lourdes em Vallega!

E' a mais notavel festividade que se celebra n'aquelle freguezia: com um esplendor indizivel e de uma concorrencia espantosa.

Este anno, porem, ainda ella sobressai mais, opulenta pela palavra mascula, vibrante, electrica do primeiro orador sagrado d'estes tempos no nosso paiz, o sr. dr. Alves Mendes.

Bastava, pois, o nome tão celebrado de tão talentoso e tão portuguez pregador, para que a festa toasse por estas redondezas.

Não é com rosarios de adjectivos, que pode apothosar-se a gloria e o talento do sr. dr. Alves Mendes. Para mostrarmos quanto elle nos assombra com as maravilhas da sua exuberantissima oratoria, não temos senão uma interjeição:—Inimitavel!

Arcades ambo — Bem bons, o sr. Aralla e o pobre do Izé de Pinho Branco! Magnificos! Ainda valem sommados uns dois e cinco.

Pois do que haviam os demonios de lembrar-se à ultima hora?! Querem saber?

Como noticiamos no nosso numero passado, ha uns 8 annos, o sr. Aralla accusou em juizo o seu sympathico e extremo amigo, Izé de Pinho Branco, de que este fizera uns balcões ou passadiços, ao longo da sua testada, sobre a valleta da estrada que sobe pela Ruella até Vallega, transgredindo d'est'arte o n.º 5.º do art.º 21 do Dec. de 31 de dezembro de 1864 e incorrendo nas penas comminadas no art.º 29, julgadas pelo processo ordenado no art.º 30 *in fine* do mesmo Decreto.

Quem, pois, não pediu licença, tem irremediavelmente de ser condemnado. A lei é expressa; não ha fugir-lhe.

Embalde o pobre do Izé tem embranquecido os cabellos e bufado, como um cavallo que é! Foi agora marcado dia para julgamento. Entalado, dirigiu-se ao *patão*, lastimando-se: — «homens! vossenhoria metteu-me n'estes assados; agora livre-me d'elles». E o sr. Aralla engrossando a voz, ageitando o olhar, pensando-lhe a mão esquerda no hombro derreado e a mão direita firmada no bengalão de canna da Índia: — «Vae descansado, José... Isso arranja-se... Requer-se uma vistoria, para examinar se os balcões causam prejuizo á estrada... Vou eu jurar, vae o João Pastor... Descansa, José!»

E de facto a vistoria requereu-se. Mas para quê? Pois o Decreto regulamentar do assumpto falla em prejuizos que os balcões ou passadiços possam causar ás estradas ou pune simplesmente a falta de licença para a construcção d'elles? Não que se causasse prejuizos, o transgressor teria de pagar, além do mais, uma indemnisação!... Ora essa! Pois a lei não é clarissima?

Sempre queremos ver quem se atreverá a saltar por cima d'ella. Coitado do pobre Izé!

Ao Corrello d'Avelro — Este nosso collega deixou-se arrastar pela onda da calumnia, com que o *Povo d'Avelro* pretende abalar a reputação immaculada do venerando Governador Civil d'este districto; e assim, com uma informação avariada, refere-se a assumptos d'esta Villa, d'um modo que a verdade soffre tractos de polé.

Tenha paciencia o collega, mas nós ha mezes por vezes fallamos aqui do caso, sem que ninguem ousasse desmentir-nos, porque a verdade é só uma.

O facto foi que o mudo, a que allude o collega foi no nosso tribunal julgado como vadio, nos termos do art.º 256 do codigo penal, e como tal, na conformidade da parte final d'esse artigo, «entregue á disposição do governo para lhe fornecer trabalho pelo tempo que parecer conveniente».

Reproduziremos aqui a sentença se o collega fizer essa exigencia. E não insistimos mais porque de sobra tractamos do caso em seu tempo e provamos a saciedade que de facto a sentença fora justa

e legitima, determinada principalmente pela defeza que o mudo apresentou em juizo, a qual se desencadeiou n'uma accusação terrivel e esmagadora.

O mudo viera d'Africa, onde cumpriu sentença por ladrão, e poderia aqui a protecção d'um dono de cabras, que lhe confiou por muitas vezes o rebanho para elle abandonar-o a miúdo, com o vicio inveterado da vantiagem.

Ora foi aquelle dono de cabras que, apresentada como testemunha de defeza, disse a verdade nua e crua, e d'um modo que, longe de defender, accusou terrivelmente o mudo. D'ahi a sentença condemnatoria, que o mudo está cumprindo hoje.

Esta é que é a verdade. Garantimol-a d'sassombadamente. O que convem, pois, é que a imprensa não a desvirtua para facciosissimos ataques contra adversarios politicos.

Nem o sr. Governador Civil precisava que fizessimos a rectificação que acabamos de expôr, para manter a todos no respeito e consideração que lhe são consagrados; mas é que nos faz bem, dá-nos uma intima satisfação o quebrar os dentes á calumnia, quer sejam dentes de tigre quer de lagartixa.

Furadouro — Dizem-nos que estão alugadas as casas do bairro dos baubistas na nossa praia.

Promette, pois, grande concorrencia e grande animação.

Os peixotos — Raios os partam! Diabo da praga que tem folego de gato! Renasce agora, renasce logo, como a Phoenix, das proprias cinzas.

Ainda ha pouco noticiamos um roubosito, e já hoje temos de registrar uma tentativa de roubo na egreja matriz d'esta villa.

Mas o que nos faz scismar é o que aguçou o instincto do peixoto ou peixotos para sacrilegamente arrombar a egreja e tentar roubar a casa de Deus.

Amigos da *santa religião*?! Sim senhores. Mas... d'uma religião cujo deus é Mercurio e o peixoto o seu propheta.

Eles com o verdadeiro Deus e seus santos d'elle não querem nada. Poderá!

Mas o que é certo é que, com pé de cabra, (com pé de lobo, diremos nós), foram desviando a porta travessa da egreja, e, talvez pelo ruido de gente que se aproximasse, deixando quasi aberta a porta, se foram esgueirando.

Ora a egreja anda em reparações, os altares estão cobertos... Só se lhes despertassem a cobiga as roupas e relógios dos operarios que trabalham na reparação da egreja... Não sabemos. O que sabemos é que d'esta vez não foram felizes nas suas façanhas.

Mas digam-nos: não temos razão para conchamar—aqui d'el rei, peixotos?!

Egreja de Vallega — Está notavelmente reparada a egreja d'esta freguezia: azulejada a frontaria, lavado o granito, caiadas as paredes, renovados os telhados.

Está realmente bonita a egreja agora. E deve-se isso á illustre Junta que hoje administra a parochia e que não se tem poupado a esforços para encher de melhoramentos a sua freguezia.

Bem haja.

Desastre — Na tarde de terça-feira deu-se um lamentavel desastre em Vallega.

O sineiro d'ixou os sinos virados, seguros d'uma corda. Os rapazes costumam subir á torre e ahí divertir-se badalando os sinos. D'esta vez, porém, fizeram-no em

vão má hora, que um sino, estalada a corda, vultu-se e apania a cabeça d'um rapazito, filho do director das obras de reparação da egreja. Ficou em perigo de vida. O sangue jorra-lhe dos ouvidos. O craneo está, ouvimos dizer, fendido. Pobre creança, que infelizmente vae talvez servir de lição amarrissima a todos os seus companheiros de brinque-lo!

ANNUNCIOS

Quem quizer comprar a quinta de Tarreide de Travanca, da Villa da Feira e seus forros, dirija-se á sua proprietaria D. Anna Perfeito de Magalhães.

Rua Central 282.

Fóz do Douro.

72

Agradecimento

Os abaixo-assignados, profundamente reconhecidos, veem por esta forma agradecer, visto não poderem fazel-o pessoalmente, a todas as pessoas que os cumprimentaram pelo fallecimento de sua chorada esposa, mãe, irmã, cunhada e tia, The-reza Lopes dos Santos, e a acompanharam á sua ultima morada.

- Antonio Ferreira Marcellino (ausente)
- José Ferreira Marcellino (ausente)
- José Rodrigues Duarte
- José Ferreira Marcellino (ausente)
- Francisco Maria Ferreira Marcellino
- Francisco dos Santos Adrião
- José Pereira da Graça (ausente)
- Antonio Pereira da Graça (ausente)
- Francisco Rodrigues Conde (ausente)
- Antonio Rodrigues Conde
- José Rodrigues Conde
- Angelo Ferreira
- Jacinto Ferreira (ausente)
- Antonio Rodrigues Conde (ausente)
- Antonio Bazilio dos Santos (ausente).

73

PIPAS

Quem quizer comprar pipas e meias pipas avinhadas em bom uzo, falle com Thomaz da Silva Nataria.

PONTE NOVA—OVAR. 74

DUAS CASAS

Quem quizer comprar duas moradas de casas, umas altas e ontras baixas, na Rua de São Bartholomeu, falle com a sr.ª Rosa de Souza Junior, na rua da Praça, que as vende.

75

Moinhos nas Luzes

Anna Leopoldina Augusta da Silveira, filha de Manoel José Silveira, (já fallecido) faz saber ao publico, que pretende vender os moinhos que lhe pertencem, situados nas Luzes, Ovar.

Quem os pretender pode dirigir-se á dita sr.ª. Rua da Villa da Feira, frente do Rocio.

76

Atelier d'Alfaiate

Joaquim Maria da Silva, participa aos seus amigos e frequentes, que mora na rua dos Lavradores, onde trabalha pelos ultimos figurinos, e satisfaz todo o trabalho concernente á sua arte com a maior promptidão.



CONTRA A DEBILIDADE

Vinho Nutritivo de Carne

Unico legalmente autorisado pelo governo, e pela junta de saúde publica de Portugal, documentos legalisados pelo consul geral do Imperio do Brazil. E muito util na convalescença de todas as doenças; augmenta consideravelmente as forças aos individuos debilitados, e excita o appetite de um modo extraordinario. Um calice d'este vinho, representa um bom lute. Achase 4 vendas nas principaes pharmacias.

Mais de cem medicos attestam a superioridade d'este VINHO para combater a falta de forças.

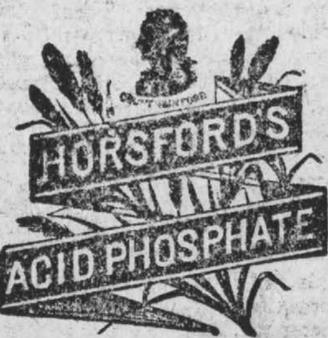
CONTRA A DEBILIDADE

Farinha Peitoral Ferruginosa da pharmacia Franco

Reconhecida como precioso alimento reparador e excelente tonico reconstituinte, esta Farinha, a unica legalmente autorisada e privilegiada em Portugal, onde é de uso quasi geral ha muitos annos, applica-se com o mais reconhecido proveito em pessoas debéis, idosas, nas que padecem de peito, em convalescentes de qualquer doença, em crianças, anemicos, e em geral nos debilitados, qualquer que seja o genero.

CONTRA A TOSSE EUROPE PEITORAL JAMES

Unico legalmente autorisado pelo Conselho de Saúde Publica de Portugal, ensaiado e approvado nos hospitales. Cada frasco está acompanhado de um impresso com as observações dos principaes medicos de Lisboa, reconhecidas pelos consules do Brazil. Depositos nas principaes pharmacias.



Faz uma bebida deliciosa adicionando-lhe apenas agua e as-

sucar; é um excellente subtiuto de limão e baratisimo porque um frasco dura muito tempo.

Tambem é muito util no tractamento de Indigestão, Nervoso, Dispepsia e dor de cabeça. Preço por frasco 600 reis, e por duzia tem abatimento.

Pectoral de cereja de Ayer — O remedio mais seguro que ha para curar a Tosse, Bronchite, Asthma e Tuberculos pulmonares.

Extracto composto de salsaparrilha de Ayer — Para purificar o sangue, limpar o corpo e cura radical das escrofulas.

Remedio de Ayer contra as sezões — Febres intermittentes e biliosas.

Todos os remedios que ficam indicados são altamente concentrados de maneira que sabem baratos porque um vidro dura muito tempo.

Plumias catharticas de Ayer — O melhor purgativo suave e inteiramente vegetal.

Vigor do cabelo de Ayer — Impede que o cabelo se torne branco e róstaura ao cabelo grisalho a sua vitalidade e formosura.

PERFEITO DESINFECTANTE E PURIFICANTE DE JEYES para desinfectar casas e latrinas; tambem é excellente para tirar gordura ou nodos de roupa, limpar metaes, e curar feridas.

Vende-se em todas as principaes pharmacias e drogarias: preço 240 reis.

Os agentes James Cassels & C.ª, rua do Mousinho da Silveira, 127, 1.ª Porto dão as formulas aos srs. Facultativos que as requisitarem.

HISTORIA D'INGLATERRA POR GUIZOT

E recolhida por sua filha Madame de Witt

TRADUCÇÃO DE

Maximiano Lemos Junior.

Em Lisboa e Porto serão distribuidos os fasciculos quinzenalmente, mediante o pagamento no acto da entrega de 100 reis por cada fasciculo.

Nas demais terras do reino, cresce a cada fasciculo o porte do correio, custando por isso 110 reis.

Toda a correspondencia deve ser dirigida aos editores LEMOS & C.ª, Praça d'Alegria, 104—PORTO.

Casa Editora e de Commissão

DE

GUILLARD, AILLAUD & C.ª

Rua de Saint-André-des-Arts

N.º 47—PARIS

VIAGEM

Pela Europa

Magnifico album ornado com numerosas chromolithographias 1 volume em 4.ª encadernado de (4 fr. 50) 800 reis (Porto).

GRANDE BAIXA DE PREÇOS

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Acaba de fazer uma grande baixa de preços nas suas tão populares e acreditadas

MACHINAS PARA COSER

Devido ao grande augmento de fabricação que tem tido

Além das 5 fabricas que já possuía, estabeleceu ultimamente uma grande fabrica em Killbowie e que todas reunidas fabricam para cima de

TRINTA MIL MACHINAS SEMANAES

Peçam o novo catalogo que se ha publicado

UNICO AGENTE EM OVAR

JOÃO SUCENA

OVAR

SINGER



SINGER

A PRESTAÇÕES

DE

500 REIS SEMANAES

A DINHEIRO COM GRANDE DESCONTO

Chamamos a atenção para a nossa machina de

Lançadeira Oscillante

A melhor que tem apparecido até hoje.
Não tem rival.
E' a rainha das machinas.

As machinas SINGER são as que tem obtido os primeiros premios em todas as exposições.

GARANTIA SOLIEA E POSITIVA

COMPANHIA FABRIL SINGER

75 — RUA DE JOSÉ ESTEVÃO — 79

— AVEIRO —

AUGUSTO LUSO DA SILVA

FABULAS

ORIGINAES

Illustradas com 41 gravuras

E o retrato do auctor

1 Vol. primorosamente impresso em excelente papel

600 REIS

Livraria Minerva de Guilherme Clavel de Moraes & C.ª—52, Rua do Bomjardim—52—PORTO.

RELOJOARIA

GARANTIDA

15, Rua da Graça, 16.

Antonio da Cunha
Ferreira

Participa a todos os seus amigos e freguezes, que acaba de abrir na Rua da Graça, perto do Chafariz, o seu novo estabelecimento, onde tem relógios d'algibeira, de prata e ouro, de mesa e sala, que vende por preços modicos, sendo o minimo preço dos de prata **45500 reis**; e que compõe toda a qualidade de relógios e caixas de muzica, afiançando todo o seu trabalho

Guias para a expedição de correspondencia official, vendendo-se aqui.

TYPOGRAPHIA

— DO —

OVARENSE

RUA DA FONTE — N.º 243

OVAR

N'esta typographia faz-se toda e qualquer obra pertencente à arte typographica pelos preços de Coimbra.

BLHETES DE VISITA

Fazem-se com perfeição e nitidez, pelos preços seguintes:

Um cento, cartão bom 500 reis
Meio cento, 260

Cartão ordinario, 300 reis o cento

Notas de expedição, papel bom a 120 reis o cento.

Papel ordinario, a 100 reis o cento.

Facturas, mappas, memoranduns, participações de casamento, etiquetas, bilhetes de loja, rotulos para garrafas, programmas, editaes, e diferentes trabalhos concernentes à mesma arte.

Fazem-se com promptidão quaesquer impressos que nos sejam encommendados para fóra.

Para os srs. assignantes faz-se o abatimento de 10 por % em todas as suas encommendas.

HISTORIA

DA

REVOLUÇÃO PORTUGUEZA DE 1820

Illustrada com magnificos retratos

Das patriotas mais illustres d'aquella epocha

E dos homens mais notaveis do seculo XVIII

GRANDE EDICAO PATRIOTICA

Valiosos Brindes a cada assignante, consistindo em 4 magnificos Quadros compostos e executados por Professores distinctos de Bellas Artes.

Os Brindes distribuidos a cada assignante vender-se-hão avulsos por 50000 reis.

A obra publica-seaos fasciculos, sendo um por mez.

Cada fasciculo, grande formato, com 64 paginas custa apenas 240 reis sem mais despeza alguma.

No imperio do Brazil cada fasciculo 800 reis fracos.

A obra é illustrada com notaveis retratos em numero superior a 40.

Esta colleção de retratos, rarissima, vende-se hoje, quando apparece, por 12 e 15 libras.

A obra completa, que comprehende 4 volumes grandes não ficará ao assignante por mais de 105000 reis fortes.

Está aberta a assignatura para esta notavel edição na Livraria Portuense de Lopes & C.ª—Editores.

Rua do Almada, 123—Porto.
Recebem-se propostas para correspondentes em todo o paiz e no estrangeiro.

CODIGO ADMJNISTRATIVO

APPROVADO POR

Decreto de 17 de Julho de 1886

Precedido do respectivo relatorio e com um appendice, contenda toda a legislação relativa ao mes-

mo codigo, publicada até hoje, e reformas dos empregados civis, a Reorganisação do Tribunal de Contas, o BILL d'indemnidade, que altera algumas disposições do mesmo codigo, a

NOVA LEI DO RECRUTAMENTO

Tabella dos emolumentos administrativos

E Um COPIOSO REPERTORIO ALPHABETICO

Quarta edição

Preço—brochado 300 reis

Encadernado 400 reis

Pelo correio franco de porte a quem enviar a sua importancia em estampilhas.

A' livraria—Cruz Continho—Editora. Rua dos Caldeireiros, 19 e 20—Porto.

NOVO METHODO PRATICO

PARA APRENDER

a ler, escrever e fallar

A LINGUA FRANCEZA

POR

JACOB BENSABAT

Auctor do Methodo pratico da lingua ingleza, que tem uma accetiação geral

Este novo Methodo de francez, leva grande superioridade aos livros precedentes destinados ao ensino pratico da lingua franceza.

Substitue vantajosamente o methodo Ollendorff.

1 vol. broch . . . 500 reis
Encadernado . . . 700 reis

Livraria Portuense de Lopes & C.ª, successores de Clavel & C.ª—Editores, 419, Rua do Almada, 123, PORTO.

NOTAS DE EXPEDIÇÃO

Estão á venda n'esta Redacção.